

Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Investigação Científica e Técnica em Ciência Animal 2



Atena
Editora
Ano 2019

Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Investigação Científica e Técnica em Ciência Animal 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l62	Investigação científica e técnica em ciência animal 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Valeska Regina Reque Ruiz. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica e Técnica em Ciência Animal; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-626-3 DOI 10.22533/at.ed.263191209 1. Ciência animal. 2. Zoologia. 3. Zootecnia. I. Título. CDD 636
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em todas as áreas de conhecimento a pesquisa é uma das formas de se alcançar respostas e dar origem a teorias. Para se criar uma teoria não é suficiente a afirmação de uma suposição, deve-se seguir algumas fases do que é chamado de investigação científica, que através de procedimento lógico, produz conhecimento científico testado, comprovado e seguro. As fases que devem ser seguidas são a observação, as hipóteses, o método de pesquisa e a conclusão.

Desta forma os estudos científicos (prático) têm a intenção de aumentar os horizontes destas teorias, servindo para contrapor ou melhorá-las, podendo acrescentar informações, integrar dados, corrigir resultados ou ainda expandir os grupos de estudo.

Neste segundo volume, a Atena Editora traz Investigações e técnicas científicas na área de Medicina Veterinária e Zootecnia, abrangendo diversas culturas (apicultura avicultura, bovinocultura, caprinocultura, cinocultura, ovinocultura e piscicultura) e a investigação científica dentro da clínica médica veterinária, onde você poderá aprofundar seus conhecimentos na área e conhecer as técnicas utilizadas para o estudo científico.

Boa leitura!

Valeska Regina Reque Ruiz

SUMÁRIO

1. APICULTURA

CAPÍTULO 1 1

PLANTAS MEDICINAIS VISITADAS POR ABELHAS *Apis mellífera* L.

Glacyane Costa Gois
Anderson Antônio Ferreira da Silva
Rosa Maria dos Santos Pessoa
Tiago Santos Silva
Fleming Sena Campos
Dinah Correia da Cunha Castro Costa
Cleyton de Almeida Araújo
Cristina Aparecida Barbosa de Lima
Diego de Sousa Cunha
Amanda Silva de Lima
Jaíne Santos Amorim
Luciana Rodrigues de Lima

DOI 10.22533/at.ed.2631912091

CAPÍTULO 2 11

USO DE PÓLEN APÍCOLA COMO ADITIVO EM DIETAS AQUÍCOLAS

Fernanda Picoli
Diogo Luiz de Alcantara Lopes
Leonardo Severgnini
Suélen Serafini
Patrícia Muller
Marcio Patrik da Cruz Valgoi
Pamela Aethana Minuzzo
Janaina Martins de Medeiros
Mariana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2631912092

2. AVICULTURA

CAPÍTULO 3 21

INFLUÊNCIA DA INCLUSÃO DO FARELO DE ARROZ INTEGRAL SOBRE A TEMPERATURA CORPORAL DE FRANGOS DE CORTE DE LINHAGEM CAIPIRA PEDRÊS

Darison Silva de Alencar
Marcelo Batista Bezerra
Kelen Rodrigues Macedo
Henrique Jorge de Freitas
Fabio Augusto Gomes

DOI 10.22533/at.ed.2631912093

CAPÍTULO 4 31

INFECÇÃO PARASITÁRIA EM EMAS (*Rhea americana*) CRIADAS EM CATIVEIRO

Juliane Nunes Pereira Costa
Fernanda Samara Barbosa Rocha
Laylson da Silva Borges
Joilson Ferreira Batista
Ivete Lopes de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2631912094

CAPÍTULO 5 38

AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO E PESO CORPORAL DE GUINÉ (*Numida meleagris*), ALOJADOS NA FAZENDA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

Valesca Barreto Luz
Bruno Santos Braga Cavalcanti
José Ferreira Nunes
Francisco Militão de Sousa
Alice Cristina Oliveira Azevedo
Gilsan Aparecida de Oliveira
Silvio Romero de Oliveira Abreu
Marcos Antônio Vieira Filho

DOI 10.22533/at.ed.2631912095

CAPÍTULO 6 43

CONSERVAÇÃO DE AVES CAIPIRAS “SURU” NA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO, BRASIL

Antônio Rodrigues da Silva
Christiane Silva Souza
Mariana Mendes Marques
Túlio Leite Reis
Luis Carlos Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.2631912096

3. BOVINOCULTURA

CAPÍTULO 7 49

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE TEMPERATURA E UMIDADE (ITU) SOBRE BEM-ESTAR DE BEZERROS DAS RAÇAS GIR E GIROLANDO NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Maria Tamyres Barbosa do Nascimento Conrado
Francisco Luan Fernandes Ferreira
Domenik Conrado Palacio
Mirelle Tainá Vieira Lima
Wictor Allyson Dias Rodrigues
José Valmir Feitosa
Antônio Nelson Lima da Costa

DOI 10.22533/at.ed.2631912097

4 CAPRINOCULTURA

CAPÍTULO 8 53

AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DE ESPERMATOZOIDES CAPRINOS LOCALMENTE ADAPTADOS CRIOPRESERVADOS NO PERÍODO SECO

Jefferson Hallisson Lustosa da Silva
Felipe Pereira da Silva Barçante
Marcos Antônio Celestino de Sousa Filho
Dayana Maria do Nascimento
Dayse Andrade Barros
Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco
Micherlene da Silva Carneiro Lustosa
Viviany de Sousa Rodrigues
Filipe Nunes Barros
Antônio de Sousa Junior
Isôlda Márcia Rocha do Nascimento
José Adalmir Torres de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2631912098

CAPÍTULO 9 62

THERMOREGULATORY RESPONSES OF GOATS REARED IN THE BRAZILIAN SEMIARID REGION

Laylson da Silva Borges
Geandro Carvalho Castro
João Lopes Anastácio Filho
Isak Samir de Sousa Lima
Flávio Carvalho de Aquino
Marcelo Richelly Alves de Oliveira
Amauri Felipe Evangelista
Wéverton José Lima Fonseca
Fernanda Samara Barbosa Rocha

DOI 10.22533/at.ed.2631912099

CAPÍTULO 10 69

TAXA DE GESTAÇÃO DE HEMI-EMBRIÕES CAPRINOS TRANSFERIDOS

Isôlda Márcia Rocha do Nascimento
Jefferson Hallisson Lustosa da Silva
Felipe Pereira da Silva Barçante
Marcos Antônio Celestino de Sousa Filho
Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco
Marlon de Araújo Castelo Branco
Leopoldina Almeida Gomes
Micherlene da Silva Carneiro Lustosa
Viviany de Sousa Rodrigues
Filipe Nunes Barros
Antônio de Sousa Junior
José Adalmir Torres de Souza

DOI 10.22533/at.ed.26319120910

5. CINOCULTURA

CAPÍTULO 11 79

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO PARA NEONATOS CANINOS

Priscila Melo Santos
Érica Pereira Matias
Bruna Cristina da Silva Rocha
Vanessa Pereira de Oliveira
Nicole Valcacio Oliveira
Alessandra Boccuto da Silva Santos
Erica Elias Baron

DOI 10.22533/at.ed.26319120911

6. CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA

CAPÍTULO 12 84

CARACTERIZAÇÃO DOS PARÂMETROS CIRCULATÓRIOS DA ARTÉRIA SUPRA TESTICULAR EM TOUROS JOVENS DA RAÇA ABERDEEN ANGUS

Felipe Gabriel Cividini
Edgard Hideaki Hoshi
Marcelo Diniz dos Santos
Marcos Barbosa Ferreira
Fabiola Cristine de Almeida Grecco
Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho

Flávio Guiselli Lopes

DOI 10.22533/at.ed.26319120912

CAPÍTULO 13 91

OCORRÊNCIA DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA EM VACAS MISTIÇAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-AC

Larissa de Freitas Santiago Israel
Luciana nos Santos Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.26319120913

CAPÍTULO 14 97

PREVALÊNCIA DE DESORDENS REPRODUTIVAS NO PERÍODO PÓS-PARTO EM VACAS LEITEIRAS

Marco Túlio Resende dos Reis
Cristiano Oliveira Pereira
Matheus Soares
Silas Sabino Nogueira
Márcio Gabriel Ferreira Gonçalves
Bruno Robson Santos
Marcos Felipe de Oliveira
Bianca Gonçalves Soares Prado
Tatiana Nunes de Rezende
David Carvalho Vieira Barreiros
Lucas Moraes da Silva Neto
João Bosco Barreto Filho

DOI 10.22533/at.ed.26319120914

CAPÍTULO 15 108

DESEMPENHO DE COELHOS DE CORTE COM E SEM SUPLEMENTAÇÃO COM CAPIM ELEFANTE (*Pennisetum Purpureum*)

Ana Carolina Kohlrausch Klinger
Diuly Bortoluzzi Falcone
Geni Salete Pinto de Toledo
Aline Neis Knob
Leila Picolli da Silva

DOI 10.22533/at.ed.26319120915

7. OVINOCULTURA

CAPÍTULO 16 114

EFEITO DE DIFERENTES MOMENTOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LAPAROSCÓPICA EM PROGRAMAS COMERCIAIS DE MÚLTIPLA OVULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM OVINOS

Valdir Moraes de Almeida
Carlos Enrique Peña-Alfaro
Gustavo Ferrer Carneiro
André Mariano Batista
Gabrielly Medeiros Araújo Moraes
Luanna Figueirêdo Batista
Rodrigo Alves Monteiro
Willder Rafael Ximenes Cunha
Sérgio dos Santos Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.26319120916

CAPÍTULO 17 124

RENDIMENTO DA BUCHADA E DA PANELADA DE OVINOS ALIMENTADOS COM SILAGENS DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS ADAPTADAS AO SEMIÁRIDO

Fleming Sena Campos
Gleudson Giordano Pinto de Carvalho
Edson Mauro Santos
Gherman Garcia Leal de Araújo
Glayciane Costa Gois
Juliana Silva de Oliveira
Tiago Santos Silva
André Luiz Rodrigues Magalhães
Cleyton de Almeida Araújo
Rodolpho Almeida Rebouças
Daniel Bezerra do Nascimento
Getulio Figueiredo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.26319120917

CAPÍTULO 18 135

RECUPERAÇÃO, CONGELAÇÃO E FERTILIDADE DE ESPERMATOZOIDES OVINOS OBTIDOS *post mortem*

Tácia Gomes Bergstein-Galan
Romildo Romualdo Weiss
Sony Dimas Bicudo

DOI 10.22533/at.ed.26319120918

8. PISCICULTURA

CAPÍTULO 19 145

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PRODUTORES DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) DO AÇUDE DO CASTANHÃO

Rôger Oliveira e Silva
Jose Aldemy de Oliveira Silva
Gilmar Amaro Pereira
Flaviana Gomes da Silva
Juliano dos Santos Macedo
Francisco Messias Alves Filho

DOI 10.22533/at.ed.26319120919

CAPÍTULO 20 150

LEVANTAMENTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS PRODUTORES DE TILÁPIADO NILO (*Oreochromis niloticus*) NO AÇUDE CASTANHÃO

Rôger Oliveira e Silva
Jose Aldemy de Oliveira Silva
Gilmar Amaro Pereira
Flaviana Gomes da Silva
Juliano dos Santos Macedo
Francisco Messias Alves Filho

DOI 10.22533/at.ed.26319120920

CAPÍTULO 21 155

O PAPEL DE CÉLULAS T CD4+ E MHC DE CLASSE II NA NEFROPATIA DA LEPTOSPIROSE EM SUÍNOS

Larissa Maria Feitosa Gonçalves

Ângela Piauilino Campos
Karina Oliveira Drumond
Micherlene da Silva Carneiro Lustosa
Elis Rosélia Dutra de Freitas Siqueira Silva
Vanessa Castro
Felicianna Clara Fonseca Machado
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Jackson Brendo Gomes Dantas
Thiago Emanuel de Amorim
Francisco Assis Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.26319120921

SOBRE A ORGANIZADORA.....	167
ÍNDICE REMISSIVO	168

OCORRÊNCIA DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA EM VACAS MISTIÇAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-AC

Larissa de Freitas Santiago Israel

Universidade Federal do Acre

Rio Branco – Acre

Luciana nos Santos Medeiros

Universidade Federal do Acre

Rio Branco – Acre

RESUMO: A mastite bovina é considerada a principal doença que afeta os rebanhos leiteiros em todo o mundo, causando sérios prejuízos econômicos na produção bovina leiteira mundial. Diante disto, o estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de mastite em vacas provenientes de 10 propriedades leiteiras de diferentes regiões do entorno do município de Rio Branco – AC. Realizou-se o exame clínico da glândula mamária, o teste da caneca telada e o *California Mastitis Test* (CMT) em todas as visitas feitas às propriedades, durante o período compreendido entre os meses de Novembro/2015 e Agosto/2016, em todas as vacas em lactação do rebanho. Foram avaliados os quartos mamários de 135 vacas mestiças. Metade das vacas apresentaram mastite (67/135), representando 49,6% dos animais do estudo. Destas, apenas 2,2% foram identificadas com mastite clínica (3/135) e 47,4% com mastite subclínica (64/67). Analisando o percentual de quartos mamários afetados, foram examinados 530 no total.

Destes, 30,6% (162/530) apresentaram mastite, sendo que 2,3% (12/530) foram diagnosticados com mastite clínica e 28,3% (150/530) com mastite subclínica. A mastite foi diagnosticada em todos os rebanhos pesquisados. O alto percentual de vacas com mastite é um achado importante e justifica a necessidade de adoção de medidas higiênico-sanitárias e de manejo nas propriedades leiteiras do município de Rio Branco - AC.

PALAVRAS-CHAVE: bovinos, mastite, prevalência, CMT

OCCURRENCE OF CLINICAL AND SUBCLINICAL MASTITIS IN CROSSBRED COWS IN THE CITY OF RIO BRANCO-AC

ABSTRACT: Bovine mastitis is considered the main disease affecting dairy herds worldwide, causing serious damage to the production. In view of this, the study aimed to evaluate the mastitis's prevalence in cows from 10 dairy farms on different regions of Rio Branco - AC. The clinical examination of the mammary gland was performed, and then the screened mug test and the California Mastitis Test (CMT) were carried out. The visits to the properties occurred during the November / 2015 to August / 2016, and all cows in lactation were tested. The mammary glands of 135 crossbred cows were evaluated.

Approximately half of the cows were diagnosed with mastitis (67/135), accounting for 49.6% of the animals in the study. Of these, only 2.2% had clinical mastitis (3/135) and 47.4% had subclinical mastitis (64/67). Analyzing the percentage of affected mammary quarters, 530 were examined in total. Of these, 30.6% (162/530) were diagnosed with mastitis, being 2.3% (12/530) with clinical mastitis and 28.3% (150/530) with subclinical mastitis. The mastitis was diagnosed in all studied herds. The high percentage of cows with mastitis is an important information and justifies the taking of hygienic-sanitary measures and of management in the dairy properties in the city of Rio Branco - AC.

KEYWORDS: bovines, mastitis, prevalence, CMT

1 | INTRODUÇÃO

A mastite bovina é considerada a principal doença que afeta os rebanhos leiteiros em todo o mundo, causando sérios prejuízos econômicos na produção bovina leiteira mundial (TOZZETTI et al., 2008; HOOGEVEEN et al., 2011).

Mastite é o termo utilizado para definir a inflamação da glândula mamária (do grego *mastos* = mama e *itis* = inflamação). Caracteriza-se por uma série de alterações físicas, químicas e microbiológicas tanto no leite produzido como no tecido glandular, causando grandes prejuízos econômicos por acarretar a diminuição na quantidade e na qualidade do leite, além de interferir no processo industrial de laticínios (OLIVEIRA et al., 2011).

A mastite varia de acordo com a intensidade do processo inflamatório, sendo classificada de duas maneiras conforme manifestação: clínica ou subclínica (FONSECA E SANTOS, 2000). A mastite clínica ocorre quando estão presentes sinais evidentes, podendo ser aumento de temperatura, edema, dor e endurecimento da glândula mamária afetada, presença de grumos, secreção purulenta, sangue ou qualquer outra alteração das características do leite (FONSECA E SANTOS, 2000). Em casos agudos, os animais podem apresentar sintomas sistêmicos como febre e anorexia, podendo chegar a óbito. Já a mastite subclínica, apesar de ser a forma mais predominante da doença, não pode sequer ser detectada através de observações visuais do úbere ou do leite, pois ambos apresentam aparência normal (CASSOL et al., 2010).

O *California Mastitis Test* (CMT) é um dos testes mais utilizados para o diagnóstico da mastite subclínica, sendo um indicador indireto da contagem de células somáticas no leite. Consiste na coleta de leite dos quartos mamários, individualmente, em uma bandeja apropriada, adicionando-se um detergente aniônico neutro que atua rompendo a membrana das células e liberando o material nucléico (DNA), que apresenta alta viscosidade. O resultado do teste é avaliado em função da intensidade da reação ou grau de gelatinização em: negativa (0), reação leve (+), moderada (++) e intensa (+++) (FONSECA E SANTOS, 2000).

O diagnóstico realizado através do *California Mastitis Test* (CMT) possui importância fundamental na produção leiteira, rentabilidade do produtor e na qualidade

final do produto, pois ele oferece resultados rápidos e seguros tanto ao proprietário, quanto ao veterinário. Desse modo, medidas específicas de controle e tratamento podem ser aplicadas, de maneira a diminuir as perdas econômicas e melhorar a qualidade do leite, já que a mastite possui, no Brasil, uma incidência com índices variando de 44,88 % a 97,0 %, segundo BRANT E FIGUEIREDO (1994).

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de mastite em vacas provenientes de 10 propriedades leiteiras de diferentes regiões do entorno do município de Rio Branco – AC.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado após aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais em Ensino e Pesquisa (CEUA) da Universidade Federal do Acre (UFAC), conforme o parecer 61/2015.

Foram selecionadas 10 propriedades leiteiras localizadas no município de Rio Branco e Senador Guimard – AC com histórico de queda de produção e com no máximo 35 vacas em lactação, durante o período de Novembro de 2015 a Agosto de 2016.

Inicialmente, foi realizado exame clínico da glândula mamária e o teste da caneca telada. Em seguida foi realizado o CMT para cada teta, a fim de ser realizada a identificação de animais com mastite subclínica (FONSECA E SANTOS, 2000).

O critério de classificação da mastite clínica foi a detecção de alterações da glândula mamária compatíveis com processo inflamatório ao exame clínico e/ou a presença de alterações macroscópicas no leite, tais como presença de grumos e coloração alterada (FONSECA E SANTOS, 2000).

Realizou-se o exame clínico da glândula mamária, o teste da caneca telada e o teste do CMT em todas as vacas em lactação do rebanho (Fig. 1).

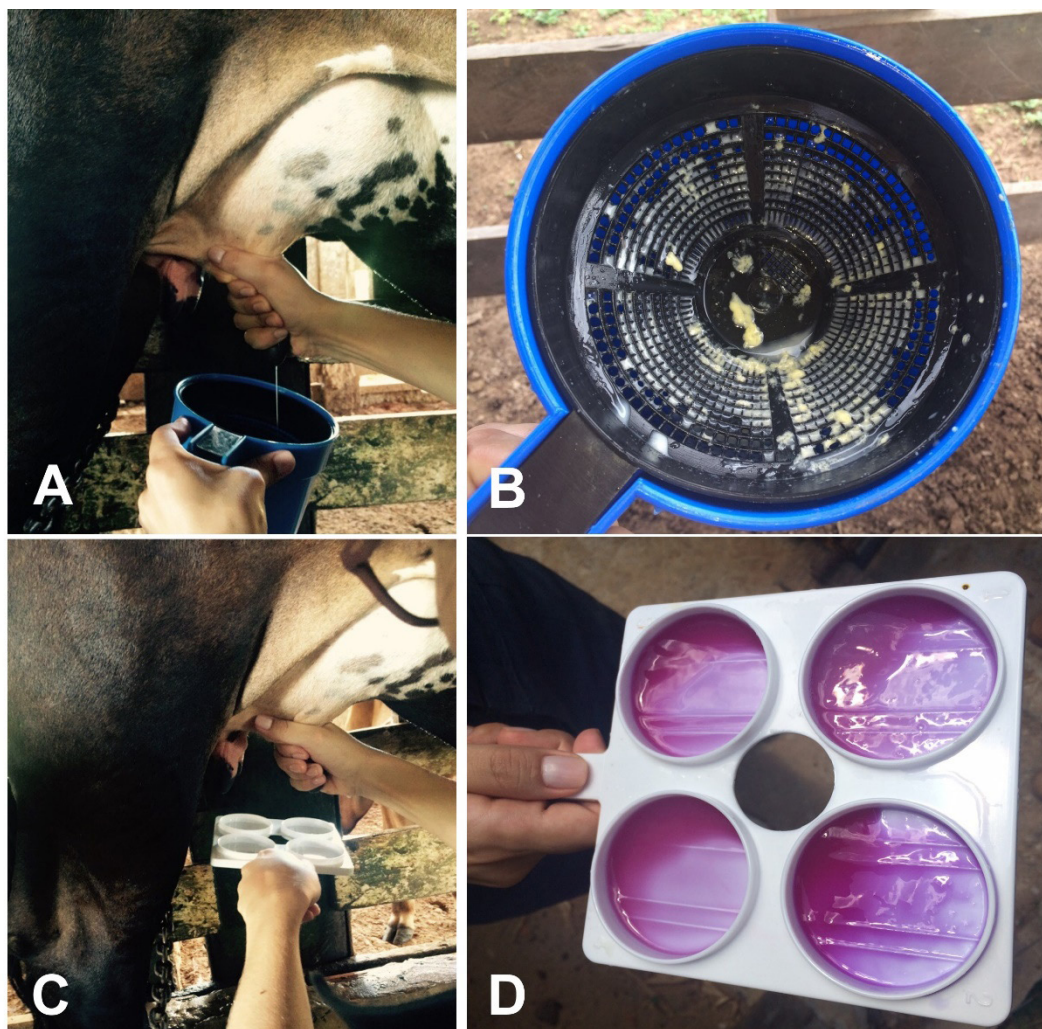


Figura 1. A) Teste da caneca telada para mastite clínica. B) Presença de grumos caracterizando o teste positivo para mastite clínica. C) Teste do CMT para mastite subclínica. D) Gelatinização caracterizando o teste positivo para mastite subclínica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os quartos mamários de 135 vacas mestiças, provenientes de 10 propriedades leiteiras localizadas no estado do Acre.

Três das 10 propriedades selecionadas utilizam ordenha mecânica e as sete restantes, ordenha manual. Na maioria das propriedades não eram aplicadas várias práticas de controle, como a higienização e imersão dos tetos em antissépticos antes e após a ordenha, uso do CMT para identificação da mastite subclínica e tratamento da mastite clínica com produtos prescritos por veterinários.

Sessenta e sete (67) vacas foram classificadas como tendo mastite, representando 49,6% dos animais do estudo. Destas, apenas 2,2% (3/135) apresentaram mastite clínica e 47,4% (64/135) apresentaram mastite subclínica.

Analisando o percentual de quartos mamários afetados, foram examinados 530 no total. Destes, 30,6% (162/530) apresentaram mastite, sendo que 2,3% (12/530) foram diagnosticados com mastite clínica e 28,3% (150/530) com mastite subclínica. A mastite foi diagnosticada em todos os rebanhos pesquisados (Fig. 2).

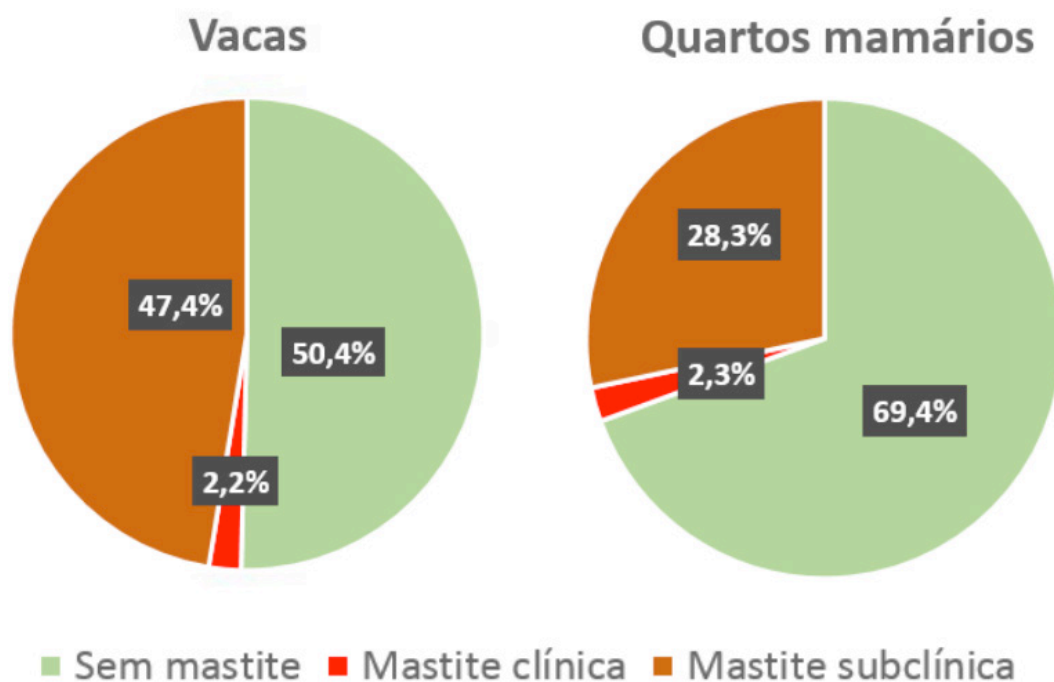


Figura 2. Porcentagens da ocorrência de mastite clínica e subclínica nas vacas e nos quartos mamários estudados.

A prevalência da mastite clínica na espécie bovina é baixa nas diferentes regiões do Brasil, com frequências que variam de 0,73% a 2,6% (ACOSTA et al., 2016), estando portanto de acordo com o dado aqui relatado (2,2%).

O resultado de 47,4% referente a mastite subclínica foi superior aos 15,6% encontrado por OLIVEIRA et al. (2011) trabalhando com vacas mistas de aptidão leiteira em Rondon do Pará – PA e muito similar com os 47,7% encontrados por VIEIRA et al. (2013) em Alegre – ES. No entanto, apesar da prevalência de mastite subclínica encontrada ter sido relativamente alta, permaneceu dentro da média nacional, caracterizada pela alta incidência com índices variando de 44,88% a 97,0%, segundo Brant e Figueiredo (1994).

Conforme exposto, fica nítida a importância do uso de testes diagnósticos de mastite, atentando-se também à necessidade da implantação de práticas adequadas de manejo, preconizando a sanidade animal, com o intuito de evitar a presença de patógenos causadores não só da mastite, como também de outras doenças, diminuindo desse modo, o adoecimento do rebanho e conseqüentemente perdas na produção leiteira.

4 | CONCLUSÃO

Metade das vacas estudadas apresentaram mastite (67/135), representando 49,6% dos animais do estudo. A mastite foi diagnosticada em todos os 10 rebanhos pesquisados. O alto percentual de vacas com mastite é um achado importante e justifica a necessidade de adoção de medidas higiênico-sanitárias e de manejo nas

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A.C. et al 2016. Mastites em ruminantes no Brasil. **Pesq. Vet. Bras.** 36(7):565-573, julho 2016.

BRANT, M.C.; FIGUEIREDO, J.B. Prevalência da mastite subclínica e perdas de produção em vacas leiteiras. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 46, p. 595-606. 1994.

CASSOL, D. M. S. et al. Mastite bovina. **A Hora Veterinária**, Ribeirão Preto, v. 29, n. 175, p.27-31, 5 jun. 2010.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. **Qualidade do leite e controle da mastite**. São Paulo: Lemos, 2000. 314p.

HOOGEVEEN, H. et al. Economic aspects of mastites: new developments. **New Zealand Veterinary Journal** vol. 59, 2011.

OLIVEIRA, C.M.C. et al. Prevalência e etiologia da mastite bovina na bacia leiteira de Rondon no Pará, estado do Pará. **Pesq. Vet. Bras.** 31(2):104-110,2011.

TOZZETTI, D.S. et al. Prevenção, controle e tratamento das mastites bovinas – revisão de literatura. In: **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**. Ano VI, n.10, p. 1679-7353, 2008.

VIEIRA, B. C. R. et al. Etiologia infecciosa associada à mastite subclínica em bovinos de propriedades rurais no município de Alegre – ES. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; p. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

VALESKA REGINA REQUE RUIZ - Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004), mestre em Medicina Veterinária pelo Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (2005). Atua como professora no CESCAGE desde janeiro de 2011. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Histologia e Fisiologia Animal.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antioxidante 11, 12, 14, 16, 25

Apicultura 2, 3, 9

Avicultura 13, 21, 22, 23, 24, 29, 39, 42

B

Bezerros 49, 50, 52

Bovinocultura 49, 50

C

Caninos 79, 80

Caprinocultura 62

Ciência 1, 8, 10, 16, 21, 29, 30, 36, 37, 42, 52, 61, 68, 83, 89, 124, 145, 150, 155

Clínica 31, 33, 56, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 155

Conhecimento 2, 3, 5, 32, 43, 47, 71, 88, 115, 116, 119, 147

D

Desconforto térmico 62

E

Espermatozoides 16, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Estudo 9, 23, 29, 31, 33, 34, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 105, 112, 116, 117, 119, 121, 130, 138, 141, 147, 148, 150, 152, 157, 162, 163

F

Fisiologia Animal 166

I

Imunoestimulante 11

L

Leite 16, 19, 43, 50, 66, 79, 80, 82, 83, 92, 93, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 155

M

Mastite 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100

Medicina Veterinária 18, 30, 36, 38, 40, 48, 68, 84, 86, 89, 96, 97, 106, 107, 131, 133, 135, 155, 166

N

Nutrição 11, 14, 17, 21, 28, 37, 79, 82, 83, 102, 104, 126, 129

O

Observação 33, 99

P

Pesquisa 9, 19, 32, 41, 48, 50, 52, 67, 79, 80, 82, 93, 104, 105, 127, 131, 132, 145, 149, 150, 152, 163, 164

Piscicultura 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154

Z

Zootecnia 1, 17, 18, 19, 29, 30, 43, 44, 45, 47, 48, 52, 68, 89, 90, 96, 106, 107, 113, 131, 132, 133, 135, 143

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-626-3

